

FIESP

DEPARTAMENTO DA INDÚSTRIA
DA CONSTRUÇÃO E MINERAÇÃO

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO

Edição 04

30 de novembro de 2021

FIESP **CIESP**

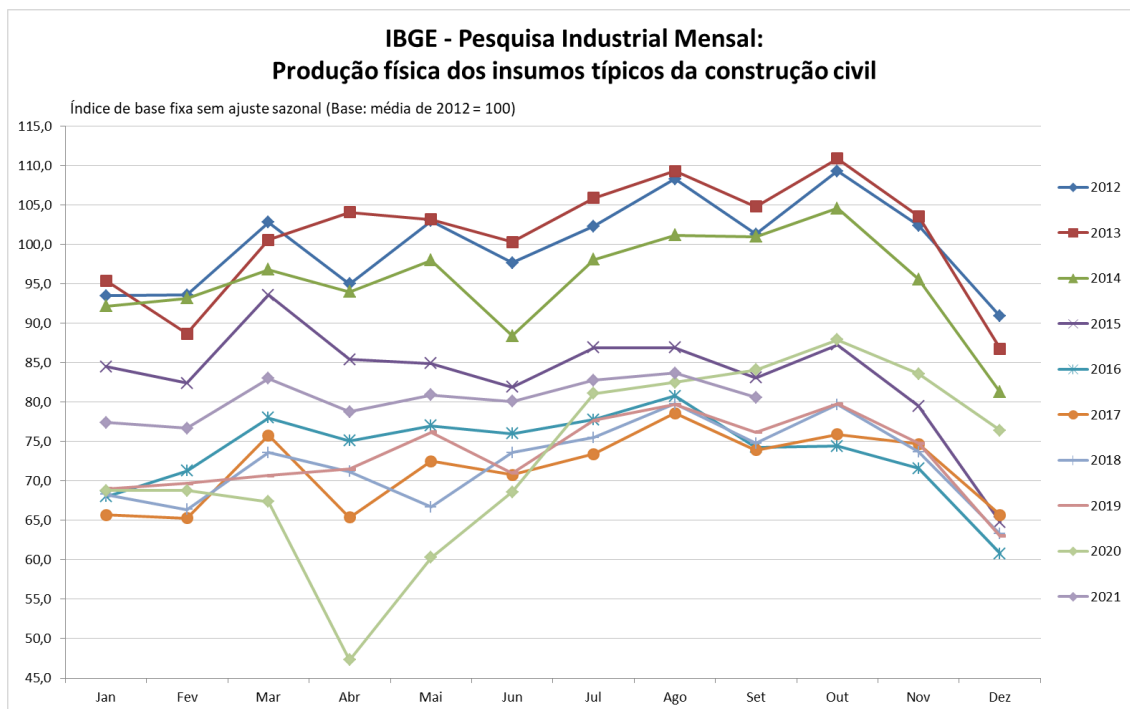
INDICADORES DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO

SETEMBRO/OUTUBRO 2021

| Indicadores da Construção | Período | Unidade | Valor | Varição acumulada no ano (%) | Varição em relação a igual período do ano anterior (%) | Fonte |
|---|---------|---------------------------|----------|------------------------------|--|-------|
| Nível de atividade | | | | | | |
| Produção de materiais | set/21 | Índice (média 2012 = 100) | 80,60 | 15,1 | -4,2 | IBGE |
| Vendas de materiais de construção | set/21 | Índice (média 2014 = 100) | 114,20 | 9,7 | -10,3 | IBGE |
| Preços | | | | | | |
| Índice Nacional de Custos da Construção | | | | | | |
| Total | out/21 | R\$ / m ² | 1.490,88 | 16,79 | | IBGE |
| Materiais | out/21 | R\$ / m ² | 888,45 | 25,08 | | IBGE |
| Mão de obra | out/21 | R\$ / m ² | 602,43 | 6,42 | | IBGE |
| Índice de Preços ao Consumidor Amplo | | | | | | |
| Geral | out/21 | Índice (dez/2013 = 100) | 157,74 | 8,24 | | IBGE |
| Habituação | out/21 | Índice (dez/2013 = 100) | 179,04 | 11,07 | | IBGE |
| Financiamentos | | | | | | |
| Caderneta de poupança (SBPE) - Saldo | out/21 | R\$ milhões | 787.123 | | -9,2 | BACEN |

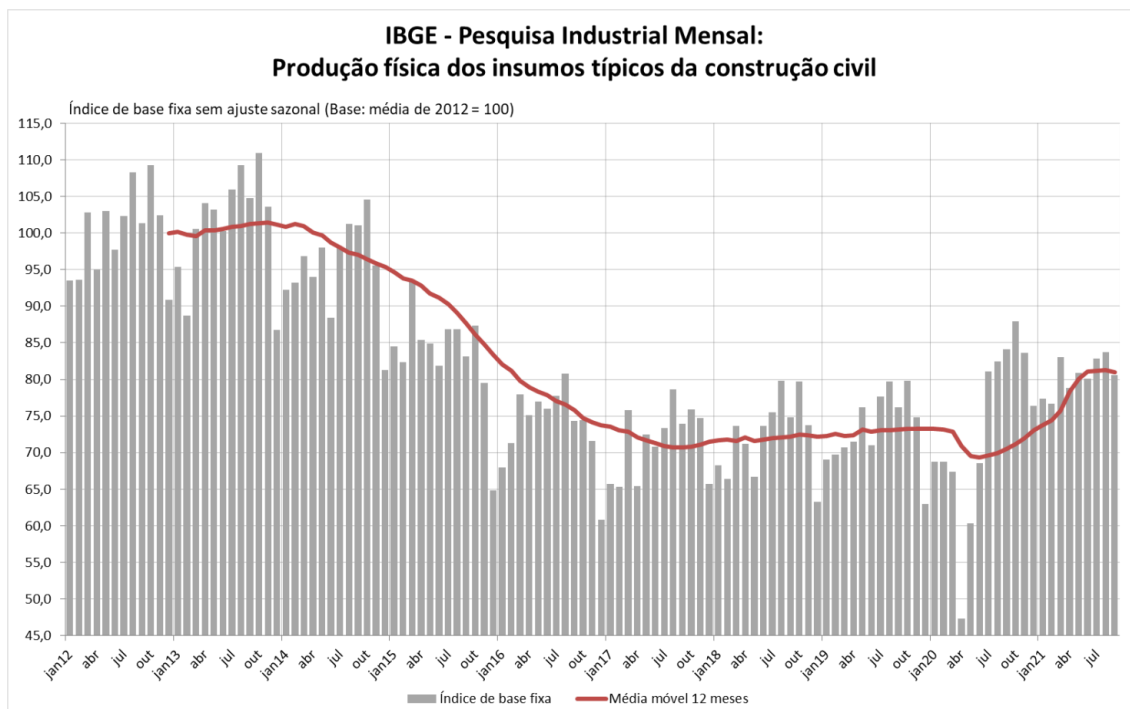
PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Em setembro, a produção industrial dos insumos típicos da construção civil apresentou o primeiro resultado negativo no ano na comparação interanual, isto é, quando comparada com o patamar de produção do mesmo mês do ano anterior, com retração de 4,2%, segundo a última Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Como já apontado em boletins recentes, a produção dos insumos típicos atingiu um patamar mais elevado a partir de julho de 2020, após a flexibilização das medidas restritivas de combate à pandemia da covid-19, elevando, com isso, a base de comparação para o segundo semestre de 2021. Como resultado, a expansão da produção dos insumos típicos vem desacelerando nos últimos meses nessa base de comparação interanual, tendo o sinal se invertido em setembro. A trajetória correspondente a tais movimentos pode ser observada por meio do gráfico a seguir, que traz a série do índice de produção desses bens do IBGE, sem ajuste sazonal.



Refletindo esse quadro, a taxa de variação acumulada no ano da produção dos insumos típicos voltou a apresentar desaceleração pelo quarto mês consecutivo, passando de 18,1% até agosto para 15,1% até setembro, após atingir 27,0% no acumulado até maio, maior taxa do ano. Após mostrar relativa estabilidade entre junho e setembro, a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses apresentou em setembro clara desaceleração, passando de 16,3% até agosto para 14,8% até setembro.

A produção da indústria geral registrou em setembro a segunda variação negativa consecutiva no ano na comparação com o mesmo mês do ano passado, com retração de 3,9%, superando a retração observada em agosto (-0,6%). Na comparação mensal, feito o ajuste sazonal das informações, setembro marcou a quarta queda consecutiva, declinando 0,4% frente a agosto e acumulando retração de 2,6% desde maio. Como destacado pelo próprio IBGE, com os dados da última pesquisa, a produção industrial fechou setembro 3,2% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e 19,4% abaixo do patamar recorde da série histórica, registrada em maio de 2011. Refletindo a evolução da produção no mês, a taxa de variação acumulada no ano voltou a desacelerar, passando 9,3% até agosto para 7,5% até setembro. A taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, por sua vez, teve sua trajetória revertida em setembro, interrompendo a aceleração observada desde outubro de 2020 ao apresentar desaceleração, passando de 7,2% até agosto para 6,4% até setembro.



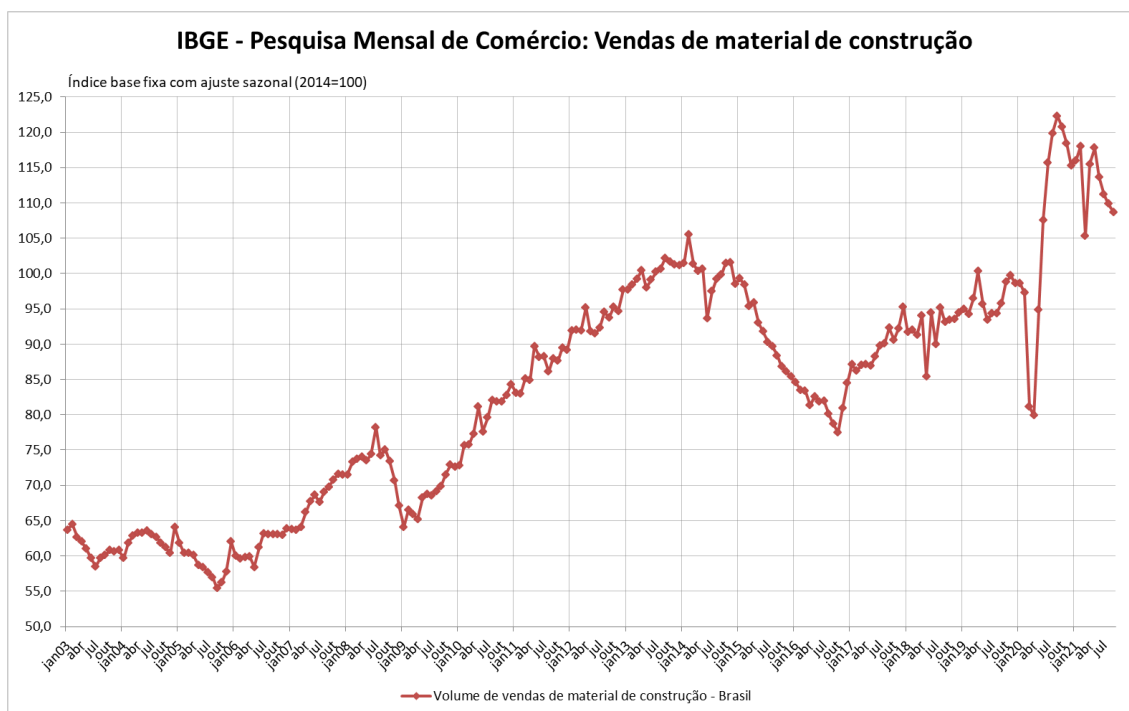
Considerando os dois grandes segmentos da indústria, a produção das Indústrias Extrativas declinou 0,3% em setembro em relação ao apurado em agosto, com base nos dados com ajuste sazonal, revertendo apenas parcialmente o crescimento de 1,8% observado no mês anterior nessa mesma base de comparação. Em relação a setembro de 2020, a produção desse conjunto de indústrias teve expansão de 3,2%, o primeiro resultado positivo desde junho na comparação interanual. No acumulado no ano, houve discreta aceleração da taxa, passando de 1,0% até agosto para 1,2% até setembro. Finalmente, a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, apesar de ainda seguir em campo negativo, mostrou certa recuperação, passando de -1,4% até agosto para -0,8% até setembro.

A produção das Indústrias de Transformação seguiu com pouco dinamismo em setembro, voltando a registrar queda mensal (a quarta consecutiva), de 0,2% na comparação com agosto, com base nas informações com ajuste sazonal. Frente a setembro de 2021, a retração foi de 4,8%, a segunda consecutiva nessa base de comparação. Com isso, a variação acumulada no ano passou de 10,5% até agosto para 8,4% até setembro. A taxa de variação acumulada nos últimos doze meses também apresentou desaceleração, passando de 8,4% até agosto para 7,4% até setembro, contribuindo negativamente para a evolução da indústria geral no mesmo período.

COMÉRCIO DE MATERIAIS

Setembro marcou o quarto mês consecutivo de declínio do volume de vendas do comércio varejista de materiais de construção. Com retração de 1,1% na passagem de agosto para setembro, feitos os ajustes sazonais, as vendas desses produtos já acumulam queda de 7,7% desde maio, segundo a última Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Essa trajetória pode ser vista no gráfico a seguir,

que traz a série histórica do índice do volume de vendas do comércio varejista de materiais de construção do IBGE com ajuste sazonal. Quando comparadas com o mesmo mês de 2020, as vendas de materiais de construção voltaram a declinar pelo terceiro mês consecutivo, com variação de -10,3% em setembro, sendo esta a queda percentual mais expressiva do ano nessa base de comparação, após os resultados de julho (-4,7%) e agosto (-6,9%). Com isso, a taxa de variação acumulada no ano voltou a apresentar desaceleração (iniciada ainda em junho), passando de 12,9% até agosto para 9,7% até setembro. Seguindo o mesmo movimento, a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses passou de 16,0% até agosto para 12,0% até setembro.



Com respeito ao volume de vendas do comércio no conceito mais restrito da pesquisa do IBGE, houve nova retração em setembro (-1,3%) na comparação com o mês anterior, após o resultado negativo de agosto (-4,3%), já incorporada a sazonalidade dos dados. Da mesma forma, em setembro, na comparação interanual, pelo segundo mês consecutivo essas vendas declinaram (-5,5%), superando a taxa apurada em agosto (-4,1%), sempre na comparação com o mesmo mês do ano passado. Assim, o crescimento das vendas do comércio varejista nacional seguiu em desaceleração no acumulado no ano, passando de 5,1% até agosto para 3,8% até setembro. Por fim, quanto à taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, movimento semelhante foi observado, com essa taxa passando de 5,0% até agosto para 3,9% até setembro.

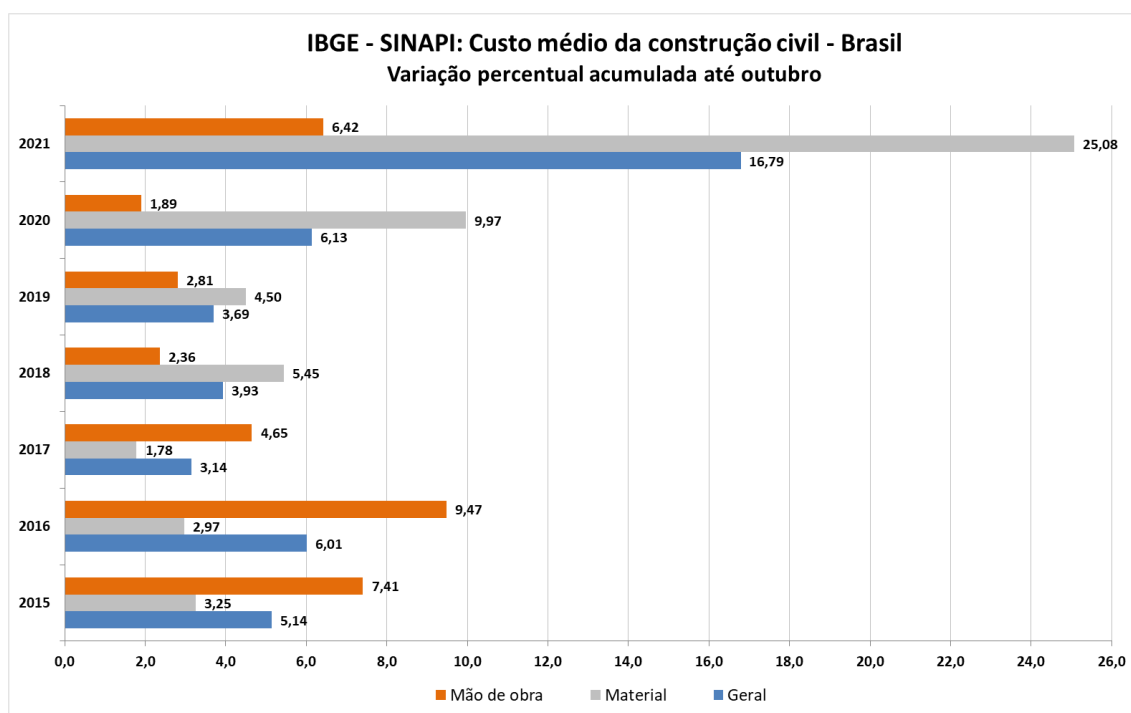
As vendas do comércio varejista ampliado, que reúne, além dos segmentos do índice restrito, os segmentos de material de construção e de veículos, motos, partes e peças, também tiveram variação negativa em setembro (-1,1%), a segunda consecutiva na comparação mensal, com base na série com ajuste sazonal, ainda que abaixo daquela apurada em agosto (-3,0%). Na comparação com setembro de 2020, o volume dessas vendas declinou 4,2%, correspondendo à queda mais expressiva do ano

nessa base de comparação. O crescimento acumulado no ano seguiu em desaceleração, passando de 9,8% até agosto para 8,0% até setembro. Finalmente, a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses passou de 8,0% até agosto para 7,0% até setembro, marcando o segundo mês de desaceleração dessa taxa, a qual segue ainda sustentada pela boa evolução, na mesma base de comparação, do volume de vendas de veículos, motos, partes e peças, com crescimento de 14,8% nos últimos doze meses até setembro.

CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

O custo médio nacional da construção reverteu o movimento do mês anterior e mostrou aceleração na comparação mensal, com a sua taxa de variação passando de 0,88% em setembro para 1,01% em outubro, de acordo com a mais recente divulgação do Índice Nacional da Construção Civil do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) do IBGE. Por outro lado, vale notar, essa taxa, além de ficar abaixo da registrada em outubro do ano passado (1,71%), correspondeu à terceira menor taxa mensal de 2021, superando apenas os resultados de agosto (0,99%) e setembro (0,88%), como já observado.

A variação acumulada no ano do custo médio seguiu em aceleração, passando de 15,62% até setembro para 16,79% até outubro na comparação com o mesmo período de 2020. Com base no gráfico a seguir, que compara a taxa de variação acumulada até outubro em cada ano entre 2015 e 2021, tem-se uma medida de quanto o custo médio da construção se encontra ainda em patamar relativamente alto, superando em 10,66 pontos percentuais a variação registrada no mesmo período de 2020, a qual já superava também o resultado dos anos anteriores.



Finalmente, tomando a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, em setembro foi observada a primeira desaceleração nessa base de comparação (revertendo a aceleração iniciada em julho de 2020), movimento que voltou a ser observado em outubro, com a taxa passando de 22,06% até setembro para 21,22% até outubro.

Diferentemente do observado no mês anterior, a evolução do custo dos materiais em outubro voltou a pressionar o índice geral, visto que a taxa passou de 1,21% em setembro para 1,27% no décimo mês de 2021. Essa última taxa, porém, foi a segunda menor do ano. Além disso, ela ficou significativamente abaixo da taxa apurada em igual mês de 2020 (3,17%). Como observado ao longo de 2021, a taxa de variação acumulada do ano voltou a acelerar, passando de 23,51% até setembro para 25,08% até outubro, consideravelmente acima do registrado em 2020, como ilustra o gráfico anterior. A variação acumulada do custo dos materiais nos últimos doze meses, por sua vez, mostrou a segunda desaceleração consecutiva desde julho de 2020, influenciando largamente a evolução do índice geral, como discutido acima, passando de 35,89% até setembro para 33,39% até setembro.

Assim como o custo dos materiais, o índice relativo ao custo médio da mão de obra registrou também aceleração, passando de 0,40% em setembro para 0,64% em outubro, superando também a taxa apurada no mesmo mês do ano passado (0,04%). De acordo com o IBGE, em outubro foi observado apenas um acordo coletivo. No acumulado no ano, a variação do custo da mão de obra passou de 5,75% até setembro para 6,42% até outubro, patamar que superou aquele observado nos últimos quatro anos, conforme ilustrado pelo gráfico anterior. A taxa de variação acumulada nos últimos doze meses, por sua vez, voltou a apresentar aceleração, distanciando-se ainda mais do patamar em torno de 6,0%, observado entre julho e agosto, passando de 6,25% no acumulado até setembro para 6,88% no acumulado até outubro. Apesar dessa aceleração do custo da mão de obra, a parcela referente aos materiais é ainda o principal responsável pela evolução do custo geral, visto que “não está havendo movimentação significativa na mão de obra, à exceção dos acordos coletivos homologados”, de acordo com o gerente do Sinapi, Augusto Oliveira.

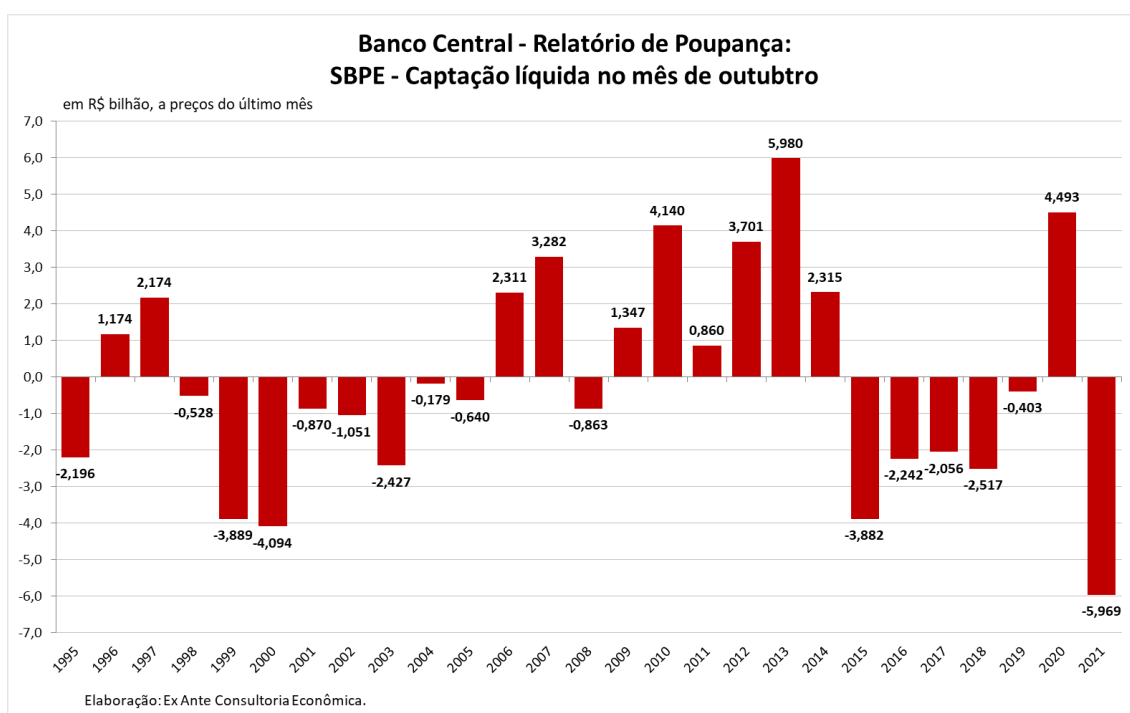
Em outubro, em termos monetários, o custo nacional médio atingiu R\$ 1.490,88 por metro quadrado, com R\$ 888,45 correspondendo ao componente material e R\$ 602,43, à mão de obra. Em termos regionais, os custos por metro quadrado em outubro foram de R\$ 1.475,26 na região Norte, de R\$ 1.395,40 na região Nordeste, de R\$ 1.551,51 no Sudeste, de R\$ 1.572,52 no Sul e de R\$ 1.470,62 na região Centro-Oeste.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA – SBPE

O saldo global de depósitos de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) atingiu R\$ 787,123 bilhões quando do encerramento do mês de outubro, de acordo com o mais recente Relatório de Poupança do Banco Central do Brasil. Esse montante ficou 1,7% abaixo do valor registrado no fechamento de setembro, em termos reais, correspondendo à terceira variação negativa consecutiva nessa base de comparação mensal. Com respeito ao saldo de outubro de 2020,

o resultado do ano corrente foi 9,2% inferior, também em termos reais, sendo esta a quinta redução consecutiva no ano nessa base de comparação interanual.

Outubro marcou igualmente a terceira captação líquida negativa consecutiva do sistema (-R\$ 5,969 bilhões), pouco abaixo do resultado de setembro (-R\$ 6,416 bilhões) e acima do montante registrado em agosto (-R\$ 5,529 bilhões), sendo todos esses valores expressos a preços de outubro. Com exceção de 2020, o sistema tem registrado captações líquidas negativas no mês de outubro desde 2015, como ilustrado pelo gráfico a seguir, que traz a série história do Banco Central do Brasil iniciada em 1995, a preços constantes de outubro de 2021, para as captações apuradas no décimo mês do ano. O que cabe destacar é a magnitude da captação negativa de outubro do corrente ano, muito superior à média de pouco mais de R\$ 2,2 bilhões do período 2015-2019.



Em dez meses de 2021, o SBPE registrou sete meses de captação negativa. O último ano em que foi observado padrão semelhante nos primeiros dez meses foi 2016, quando apenas nos meses de novembro e dezembro o sistema registrou captações positivas. Com respeito particularmente a outubro último, os fatores determinantes para a captação líquida negativa foram: (i) a retração do fluxo de depósitos em termos reais tanto frente a setembro (-2,7%) como na comparação com o mesmo mês do ano passado (-8,2%) e (ii) a queda percentual semelhante no fluxo de retiradas na comparação com setembro (-2,8%), ainda que a queda tenha sido menos expressiva (de -4,3%) frente outubro de 2020, já considerada a inflação do período. O valor do rendimento creditado (R\$ 2,516 bilhões) teve mais um mês de crescimento real, não compensando, tal como observado em agosto e setembro, a captação líquida negativa para efeito de sustentação do saldo global.

FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

De acordo com informações da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) e do Banco Central do Brasil, a evolução das operações contratadas com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que incluem os financiamentos para a construção e para a aquisição de imóveis, mostrou certa estabilidade em outubro. O valor total dessas operações chegou a R\$ 17,156 bilhões ao fim do décimo mês do ano, superando em apenas 1,7% o montante financiado em outubro de 2020, considerando as informações já ajustadas pela inflação. Como resultado, o crescimento acumulado no ano do valor dessas operações, ainda muito expressivo, passou de 50,4% até setembro para 43,7%, até outubro, em termos reais. Quando se considera a taxa de variação acumulada nos últimos doze meses em relação aos doze meses anteriores, a desaceleração iniciada em agosto teve continuidade, com a taxa passando de 51,1% no acumulado até setembro para 45,3% até outubro. Cabe destacar, no entanto, que esse crescimento se encontra em patamar historicamente elevado, particularmente com respeito ao observado desde 2010.

Ao se trabalhar com cada um dos segmentos dessas operações, nota-se a continuidade da expansão das operações para aquisição, que totalizaram R\$ 13,658 bilhões em outubro, superando em 10,4% o montante direcionado para essas operações no mesmo mês do ano passado, em termos reais. Deve-se apontar, porém, a desaceleração dessa variação com relação ao crescimento registrado em agosto (37,8%) e setembro (20,1%) nessa mesma base de comparação interanual. No acumulado no ano, o conjunto das operações para aquisição teve expansão de 51,0% até outubro frente ao mesmo período de 2020, desacelerando igualmente frente ao apurado até setembro (57,0%), já considerada a inflação. Taxa semelhante foi observada quando se considera a variação acumulada nos últimos doze meses, a qual passou de 55,4% até setembro para 51,9% até outubro.

O valor das operações para a construção teve em outubro trajetória distinta na comparação com o mesmo mês do ano passado. Pelo segundo mês consecutivo, o valor dessas operações declinou nessa comparação interanual: -20,8% em setembro e -22,3% em outubro, em termos reais, ainda que o valor total destinado à construção em outubro (R\$ 3,498 bilhões) tenha superado marginalmente o valor apurado em setembro (R\$ 2,934 bilhões), valores expressos a preços de outubro. Entre janeiro e outubro do corrente ano, essas operações tiveram crescimento acumulado de 19,0%, desacelerando em relação ao observado até setembro (26,9%), considerada a inflação do período, movimento este em linha com o sentido do menor ritmo de crescimento das operações para aquisição, como apontado acima. A taxa de variação acumulada das operações para a construção nos últimos doze meses passou de 36,7% até setembro para 24,5% até outubro, em termos reais, crescimento este que segue em patamar ainda elevado.

Com respeito ao número de unidades financiadas, o mês de outubro fechou com 71.123 unidades, número que superou em 56,2% o total de unidades financiadas em outubro de 2020. Até o décimo mês do ano, esse total chegou a 734.373 unidades, correspondendo a um crescimento de 126,2% frente ao mesmo período do ano passado. O segmento mais relevante para esse desempenho

continuou sendo o de aquisição, com 46.731 unidades financiadas em outubro, com crescimento interanual de 25,2%, e que acumula nos primeiros dez meses do ano 489.618 unidades financiadas, representando uma alta de 79,6% nesse período frente ao mesmo intervalo de tempo de 2020. Em termos das operações para construção, o número de unidades financiadas foi de 24.392 em outubro, correspondendo a um crescimento interanual ainda muito expressivo (196,8%), acumulando até outubro 244.755 unidades financiadas, montante 371% maior do aquele financiado nos primeiros dez meses de 2020.

Indicadores da Construção – Edição 04

30 de novembro de 2021

Elaboração:

Departamento da Indústria da Construção e Mineração – Deconic/Fiesp
Ex Ante Consultoria Econômica

Veja esta e outras informações sobre o setor no Observatório da Construção:

<http://www.observatoriodaconstrucao.com.br>